

Consumo de Energia Elétrica		Consumo na Rede		Mercado Livre	
		TWh	Δ%	TWh	Δ%
na Rede	em janeiro	▲ 36,2	1,6	▲ 9,4	2,8
	em 12 meses	▲ 430,7	3,1	▲ 112,8	15,8

Consumo nacional de energia elétrica cresce 1,6% em janeiro

No primeiro mês de 2012 foram consumidos 36.224 gigawatts-hora (GWh) na rede elétrica, anotando-se expansão de 1,6% em relação ao verificado no mesmo mês do ano anterior.

Tanto o arrefecimento da produção industrial quanto o aumento da autoprodução de energia estão entre os principais motivos para a estagnação do consumo das indústrias em valor próximo de 14,5 mil GWh, um crescimento de apenas 0,1% sobre janeiro de 2011.

Já o crescimento relativamente baixo do consumo medido na baixa tensão (residências e comércio e serviços) pode ser atribuído às condições climáticas observadas no final de 2011 e no início deste ano: chuvas e temperaturas mais amenas em relação ao verão passado. Em termos agregados, o consumo das famílias caiu 0,3% e no setor de serviços a demanda cresceu 3,6%, uma taxa bem menor do que aquela que vinha sendo observada nos últimos tempos. ■

Indústria

Menor produção industrial e maior autoprodução explicam alta de 0,1% no consumo de energia das indústrias na rede

Em janeiro, o consumo de energia elétrica da indústria, suprido através da rede, totalizou 14.481 GWh e praticamente não apresentou alteração (expansão de 0,1%) na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Em parte, esse resultado pode ser atribuído à baixa produção industrial no período. Com efeito, segundo dados da CNI, a utilização da capacidade instalada caiu de 72% (janeiro de 2011) para 69% este mês e o indicador “estoque efetivo/planejado” situou-se em 52,7 pontos, evidenciando que a produção industrial esteve de fato desaquecida.

Com exceção do Sudeste, que caiu 3,6% e que concentra 55% do consumo da indústria no Brasil, houve crescimento do consumo industrial de energia na rede nas demais regiões, compensando a queda registrada naquela região.

A retração do consumo em São Paulo (-1,0%) e em Minas Gerais (-4,3%) está ligada ao desaquecimento generalizado da atividade industrial. No caso de Minas, ainda se destaca o comportamento do consumo no ramo minero-metalúrgico, afetado, adicionalmente, pelas intensas chuvas que atingiram a região. Houve impacto inclusive no processamento de minério que ocorre no Espírito Santo, cujo impacto no consumo industrial resultou em taxa de -8%.

No Rio de Janeiro, a queda do consumo de energia na rede foi ainda mais expressiva: 13,3%. Contabili-

za-se efeito da autoprodução de energia por grandes consumidores, seja pelo restabelecimento das unidades de produção de energia, seja pela conclusão do comissionamento de usinas.

No Nordeste observou-se recuperação do consumo industrial, anotando-se crescimento de 3,5%, o maior entre todas as regiões. Destaca-se a retomada do crescimento do consumo na Bahia (3,6%), que fechara 2011 com queda. Em Alagoas, o elevado crescimento no consumo, de 31,6%, foi decorrente da base de comparação (janeiro de 2011) deprimida, em virtude de parada para manutenção de grandes unidades de produção do setor químico. No Maranhão, o consumo encolheu 6,2% em janeiro, como efeito do início da operação de cogeração em importante indústria local.

Nas regiões Norte, registrou-se crescimento do consumo industrial no Pará (+2,0%) e no Amazonas (+7,9%). Na região Sul, o destaque foi a elevação do consumo na rede pelas indústrias do Rio Grande do Sul (+3,6%). ■

AINDA NESTE NÚMERO

[Pág. 2](#)

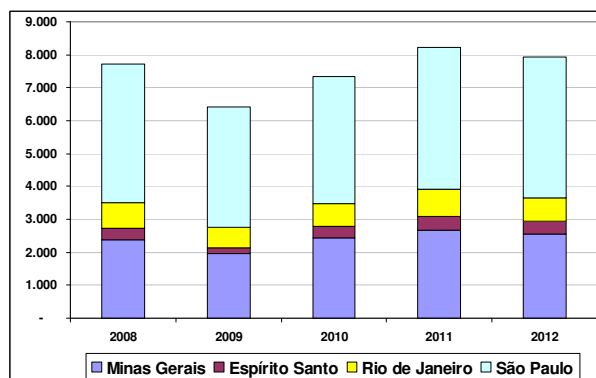
Consumo na baixa tensão

[Pág. 3](#)

Previsão do consumo para 2012

[Pág. 4](#)

Estatísticas do consumo de energia elétrica em janeiro



Sudeste
Consumo industrial em janeiro (GWh)

Fonte: EPE

Residências e Comércio & Serviços

Chuvas e verão com temperaturas mais amenas limitam expansão do consumo de eletricidade

Comércio e Serviços

Depois de dois anos com taxas de crescimento elevadas, o consumo de energia no segmento de comércio e serviços cresceu “apenas” 3,6% em janeiro deste ano (na comparação com o mesmo mês de 2011). Em termos absolutos, esse resultado significou um consumo maior em 225 GWh sobre de janeiro do ano passado.

O Nordeste contribuiu com a maior parcela desse aumento: 70 GWh. Tomados em conjunto, os estados nordestinos ampliaram o consumo em 7,8%, com destaque para Pernambuco e Ceará, que cresceram, respectivamente, 11,5% e 9,6%. Essas taxas estão, por suposto, relacionadas ao incremento da atividade turística nesse período do ano. Uma evidência é que em Pernambuco, sinalizando o efeito do período de férias sobre a economia do estado, o segmento de serviços favoreceu a expansão de postos de trabalho em janeiro, mês em que, em geral, ocorre dispensa de grande parte dos trabalhadores contratados temporariamente para o período de fim de ano. No Ceará, o contingente de turistas foi recorde, tomando-se como parâmetro os números da Infraero para os desembarques no aeroporto de Fortaleza.

Além disso, ainda houve um efeito-base: a taxa de crescimento do consumo no estado em 2011 (3,4%) foi a menor em cinco anos.

Na região Sul, embora Paraná e Santa Catarina tenham aumentado o consumo a taxas em torno de 7% (respectivamente, 7,4% e 6,8%), o fraco desempenho do Rio Grande do Sul, 1,1%, limitou o resultado regional a 4,8% (mais 54 GWh).

No Sudeste, pesou a retração no consumo no Rio de Janeiro – foram consumidos menos 10 GWh no estado. Ligeira queda na atividade comercial e uma temperatura média mensal 2°C inferior aos registros de janeiro do ano passado explicam, em larga medida, esse resultado, compensando inclusive o aumento da atividade turística. Em Minas Gerais, o consumo se manteve praticamente estável (queda de 0,3%) em decorrência das fortes chuvas que atingiram o estado e das temperaturas relativamente mais baixas. O mesmo cenário se observou no Espírito Santo, onde o consumo cresceu 2,2%. Em São Paulo, o consumo expandiu 51 GWh (+2,5%).

Nas outras duas regiões, o consumo comercial seguiu crescendo a taxas expressivas. No Norte, a expansão foi de 11,4%, com destaque para os dois maiores estados da região, Amazonas (+14,4%) e Pará (+10,8%). No Centro-Oeste, a expansão de 5,7% foi “puxada” pelo crescimento do consumo em Mato Grosso (+13,6%) e em Mato Grosso do Sul (+13,1%).

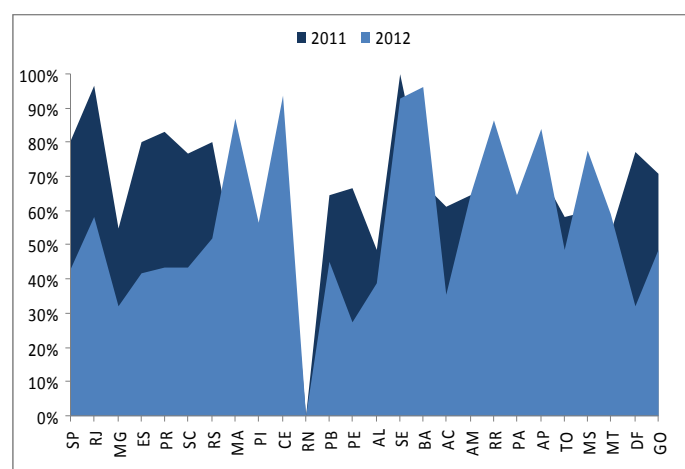
Residências

A quantidade de energia elétrica consumida pelas residências brasileiras em janeiro de 2012 foi ligeiramente menor do que a registrada em 2011 (queda de 0,3%). Nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste esse resultado pode ser atribuído principalmente às condições climáticas. Em menor grau, também houve a influência

(contábil) da migração do consumo de condomínios residenciais para a classe comercial, em atenção à Resolução Normativa 414/2010 da Aneel.

No Sul, em média, em 16 dias do mês de janeiro a temperatura máxima registrada ficou abaixo da média histórica. Em 2011, esta frequência fora de apenas seis dias. No Sudeste, medida semelhante resultou em 17 dias este ano contra 7 dias em janeiro de 2011. O gráfico abaixo mostra as capitais nas quais, no ano passado, houve mais dias em que a temperatura máxima superou a média histórica.

Frequências de dias de janeiro com temperatura máxima acima da média histórica, medida na capital da UF



Fonte: INMET

Com exceção de São Paulo (crescimento de 1,1%), o consumo nos demais estados da região Sudeste encolheu: no Rio de Janeiro, -9,2%; em Minas Gerais, -4,3%; e no Espírito Santo, -1,7%. No Sul, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul o consumo de energia caiu 4,9% e 3,8%, respectivamente, embora no Paraná tenha crescido 5%.

O Maranhão foi destaque na região Nordeste. O consumo residencial no estado ampliou 10,2%, bem acima da taxa regional (3,7%). Também tiveram incrementos importantes o Rio Grande do Norte (+7,7%), o Ceará (+3,8%) e Pernambuco (+3,3%).

No Norte, onde o crescimento foi de 6,6%, a temperatura não foi fator determinante no comportamento dos consumidores. Registre-se a expansão do consumo no Pará (5,4%), Amazonas (7,3%) e Rondônia (13,1%).

Por fim, no Centro-Oeste, a redução no consumo em Goiás (-1,6%) e no Distrito Federal (-5,8%) foi compensada pelo aumento observado em Mato Grosso (+5,1%) e Mato Grosso do Sul (+9,5%). No Distrito Federal, houve 21 dias com temperatura máxima abaixo da máxima esperada em janeiro (em 2011 foram somente 7 dias). Em Goiás, essas estatísticas foram respectivamente 16 e 9 dias. Não se observou esse fenômeno nos outros dois estados. ■

Projeções da EPE apontam para crescimento de 4,5% do consumo de energia elétrica na rede em 2012

A EPE, em sua função de subsidiar o planejamento do setor energético, desenvolve projeções para o mercado de energia elétrica de longo prazo. Neste contexto, recentemente foi publicada a Nota Técnica DEA 16/11, intitulada “*Projeção da Demanda de Energia Elétrica para os Próximos 10 anos (2012-2021)*”. Se por um lado a intenção inicial de tal estudo está no longo prazo, por outro, a métrica capaz de garantir a aderência da previsão à realidade é o acompanhamento do mercado de curto prazo, ou em outras palavras, comparar o realizado ao previsto do ano em curso, a fim de assegurar a acuidade ou de fazer eventuais ajustes na projeção.

Diante do exposto, a previsão da EPE é de que o consumo de energia elétrica na rede atinja aproximadamente 450 TWh em 2012, representando uma expansão de 4,5% relativamente ao ano anterior. A premissa de crescimento econômico subjacente é de um crescimento do PIB em torno de 4%. O Gráfico 1 mostra o crescimento do consumo previsto por classe.

O destaque é o crescimento de 4,7% do consumo industrial, o qual é resultado das premissas sobre o comportamento da indústria em 2012. Em primeiro lugar, considera-se que existe margem para ocupação de capacidade instalada de produção em alguns segmentos da indústria, nomeadamente da metalurgia básica, e admite-se que tais níveis de ociosidade serão progressivamente reduzidos ao longo do ano.

Por outro lado, existem expansões programadas de indústrias energointensivas, que deverão ocorrer ao longo de 2012, entre as quais: a con-

tinuação da expansão, incluindo o início da sua 2ª fase, da planta de ferroníquel Onça Puma (PA); a tomada de carga da planta de cobre Salobo da Vale (PA); o início de operação das plantas siderúrgicas Votorantim Três Lagoas (MS) e Vallourec & Sumitomo (MG); a expansão da planta de alumínio primário da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA (SP), do grupo Votorantim.

Os maiores aumentos do consumo industrial deverão se verificar nos subsistemas Norte (6,6%) e Sudeste/Centro-Oeste (5,1%). Embora diferentes na composição de sua indústria, a nortista com perfil energointensivo-exportador e o Sudeste/

Centro-Oeste mais diversificado, a expectativa é que ambas incrementem seu consumo tanto pela implementação de novas plantas industriais, quanto pela melhora do cenário externo comparativamente à 2011.

Já para as classes residencial (4,5%) e comercial (5,2%), estima-se que continuem apresentando crescimentos significativos, como observado nos últimos anos, resultado direto de avanços econômicos sustentados pelo sucesso de programas sociais do governo, pela redução dos níveis de desemprego e pelo aumento da renda média do trabalhador, que possibilitaram a ascensão social de parcela significativa da população. ■

Gráfico 1.
BRASIL. Consumo de energia elétrica

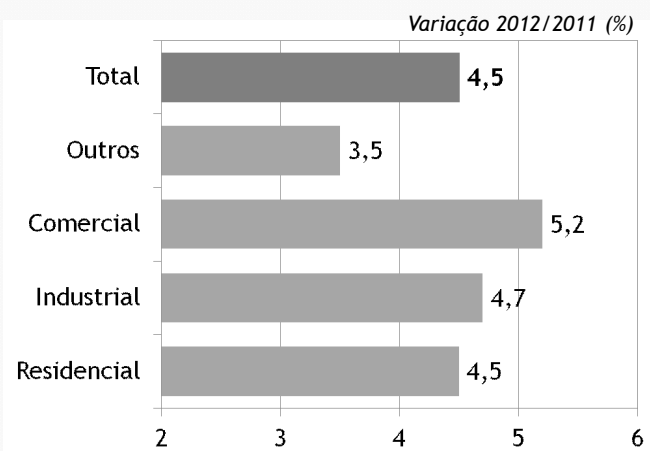
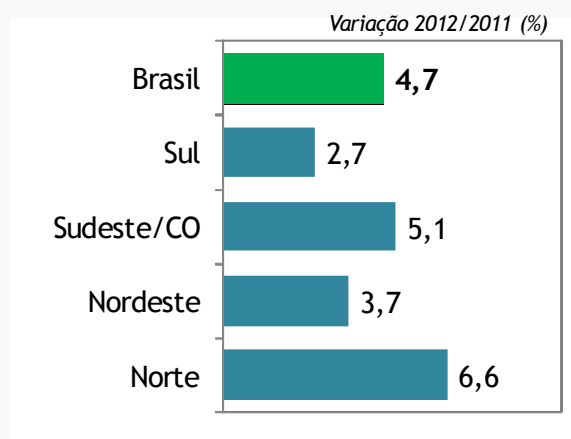


Gráfico 2.
SUBSISTEMAS. Consumo industrial



ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM JANEIRO			EM 12 MESES		
	2012	2011	%	2012	2011	%
BRASIL	36.224	35.644	1,6	430.703	417.564	3,1
RESIDENCIAL	9.798	9.833	-0,3	112.064	107.812	3,9
INDUSTRIAL	14.481	14.471	0,1	183.637	180.525	1,7
COMERCIAL	6.480	6.255	3,6	73.761	69.574	6,0
OUTROS	5.464	5.086	7,4	61.241	59.653	2,7
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA						
SISTEMAS ISOLADOS	607	563	7,8	7.245	6.869	5,5
NORTE INTERLIGADO	2.464	2.418	1,9	29.807	28.632	4,1
NORDESTE	5.283	4.988	5,9	60.017	59.778	0,4
SUDESTE/C.OESTE	21.472	21.571	-0,5	260.850	252.415	3,3
SUL	6.397	6.103	4,8	72.784	69.870	4,2
REGIÕES GEOGRÁFICAS						
NORTE	2.329	2.208	5,4	27.762	26.379	5,2
RESIDENCIAL	529	496	6,6	6.225	5.958	4,5
INDUSTRIAL	1.180	1.144	3,1	14.224	13.349	6,6
COMERCIAL	320	287	11,4	3.747	3.511	6,7
OUTROS	300	281	6,7	3.566	3.560	0,2
NORDESTE	6.272	5.982	4,8	72.074	71.433	0,9
RESIDENCIAL	1.817	1.752	3,7	20.208	19.459	3,8
INDUSTRIAL	2.381	2.300	3,5	28.816	29.491	-2,3
COMERCIAL	970	900	7,8	10.828	10.373	4,4
OUTROS	1.103	1.030	7,1	12.222	12.110	0,9
SUDESTE	18.856	19.182	-1,7	229.374	223.476	2,6
RESIDENCIAL	5.139	5.256	-2,2	59.232	57.001	3,9
INDUSTRIAL	7.937	8.238	-3,6	102.135	101.394	0,7
COMERCIAL	3.525	3.483	1,2	40.462	38.379	5,4
OUTROS	2.254	2.206	2,2	27.544	26.702	3,2
SUL	6.397	6.103	4,8	72.784	69.870	4,2
RESIDENCIAL	1.584	1.603	-1,1	17.785	17.147	3,7
INDUSTRIAL	2.315	2.264	2,3	30.687	29.735	3,2
COMERCIAL	1.165	1.111	4,8	12.710	11.795	7,8
OUTROS	1.333	1.125	18,5	11.601	11.192	3,7
CENTRO-OESTE	2.370	2.168	9,3	28.708	26.406	8,7
RESIDENCIAL	729	726	0,4	8.613	8.247	4,4
INDUSTRIAL	669	526	27,1	7.774	6.554	18,6
COMERCIAL	499	472	5,7	6.014	5.516	9,0
OUTROS	473	443	6,7	6.307	6.089	3,6

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - Copam/EPE. Dados preliminares.

RESENHA Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Publicação da Diretoria de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da EPE
Empresa de Pesquisa Energética— EPE



Coordenação Geral
Maurício Tiomno Tolmasquim
Amílcar Gonçalves Guerreiro

Coordenação Executiva
Ricardo Gorini de Oliveira

Assessoria de Comunicação e Imprensa
Oldon Machado

Equipe Técnica
Carla da Costa Lopes Achão
(coordenação de Economia e Estatística)

Gustavo Naciff de Andrade
José Manuel David
Leticia Fernandes Rodrigues da Silva
Luiz Claudio Orleans
Simone Saviolo Rocha